

■ COVID-19

Campanha tem quatro fases e recomeça em 27 de fevereiro. Imunizante da Pfizer contém uma mistura de cepas do coronavírus – a original e as subvariantes Ômicron BA.4 e BA.5

Vacina bivalente: reforço chega no mês que vem

Brasília - O Ministério da Saúde pretende começar a aplicar as doses de reforço com a vacina bivalente para imunização contra a COVID-19 a partir de 27 de fevereiro. Essas vacinas aumentam a imunidade contra o vírus da cepa original, bem como da variante Ômicron. O anúncio foi feito ontem (26/1), durante a primeira reunião ordinária da Comissão Intergestores Tripartite, na Organização Pan-Americana de Saúde (Opas).

Na primeira fase, a campanha terá foco em pessoas com idade acima de 70 anos, imunocomprometidos e moradores de comunidades indígenas, ribeirinhas e quilombolas. Na sequência (segunda fase, com data ainda a ser definida), a campanha será voltada a pessoas com idade entre 60 e 69 anos. Gestantes e puérperas serão o foco da terceira fase, e profissionais de saúde participaram na quarta fase da campanha.

Durante a reunião com os integrantes da comissão, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, disse que a nova gestão da pasta adotará uma política de "cuidado e construção coletiva" e que, nesse sentido, será fundamental o diálogo entre União, estados e municípios. "Hoje, temos alguns desafios muito específicos que representam o retorno de uma pactuação em alto nível, como devem ser as nossas relações", disse.

ESTOQUES Dirigindo-se aos secretários de Saúde estaduais e municipais presentes, o diretor do Departamento de Imunização e Doenças Imunopreveníveis, Eder Gatti, descreveu a situação dos estoques de vacinas do ministério, tanto para o tratamento da COVID-19 como de outras doenças. Segundo ele, a situação deixada pelo governo anterior representa "risco real" de desabastecimento de alguns imunizantes.

"Por estarem vencidas, mais de 370 mil doses da vacina AstraZeneca foram incineradas em dezembro passado. Encontramos estoque zerado de vacinas Pfizer Baby pediátrica e CoronaVac, o que impede a vacinação de nossas crianças. E o estoque de vacinas bivalente, para iniciar a estratégia de vacina de reforço, estava muito baixo, impedindo articulação e estruturação de uma política pública para a vacinação de nossa população", descreveu o diretor.

Ele acrescentou que há "risco real de desabastecimento de vacinas importantes de nosso calendário, porque os estoques estão baixos também para vacinas BCG, hepatite B, vacina oral contra poliomielite e a triviral".

BAIXA COBERTURA Segundo Gatti, o cenário atual de baixas coberturas vacinais "deve-se aos discursos negacionistas feitos nos últimos quatro anos por nossas autoridades, o que resultou na queda de confiança nas vacinas". "Temos risco de epidemias de poliomielite e sarampo", explicou.



Na primeira fase, a campanha terá foco em pessoas com idade acima de 70 anos, imunocomprometidos e moradores de comunidades indígenas, ribeirinhas e quilombolas

A ministra Nísia Trindade disse, em uma das pausas da reunião, que a "primeira providência" da pasta é a de recompor estoques "para podermos planejar as ações". Ela acrescentou que o calendário de multivacinação infantil está sendo trabalhado e em breve será divulgado. "Faremos ações de vacinação nas escolas, como uma das estratégias, e combinaremos múltiplas estratégias para que possamos dar esta proteção, pois a baixa cobertura vacinal das crianças não diz respeito apenas à COVID-19. Infelizmente ela está em cerca de 40%, por exemplo, para sarampo e poliomielite, um dos índices mais baixos da nossa história, desde o início do Programa Nacional de Imunização", completou.

■ COMO FUNCIONA O IMUNIZANTE

A Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou em 22/11/2022, o uso temporário e emergencial de duas vacinas bivalentes contra a COVID-19 da empresa Pfizer (Comirnaty). As vacinas aprovadas são para uso como dose de reforço na população a partir de 12 anos. As vacinas bivalentes oferecem proteção contra mais de uma cepa de um vírus. Elas são capazes de imunizar contra mais de uma versão de um vírus de uma só vez. Para isso, é usada a tecnologia do mRNA com dois códigos genéticos, que permite atualização rápida das formulações de vacinas quando necessário.

A vacina da Pfizer contra a COVID-19 é um imunizante bivalente e contém uma mistura de cepas do coronavírus – a original e as subvariantes Ômicron BA.4 e BA.5.

Portanto, a vacina bivalente oferece imunização contra mais de

uma cepa do coronavírus. A primeira versão apresentada pela Pfizer foi desenvolvida com a cepa original do Sars-CoV-2 e a Ômicron BA.1, que se alastrou rapidamente por todo o mundo.

As vacinas bivalentes contra a COVID integram a segunda geração de imunizantes contra a doença. E saiba que atualizar vacinas é algo natural. Basta pensar na gripe, infecção aguda do sistema respiratório provocada pelo vírus da influenza, com grande potencial de transmissão, com quatro tipos de vírus influenza A, B, C e D. O vírus influenza A e B são responsáveis por epidemias sazonais, sendo o vírus influenza A responsável pelas grandes pandemias. Por isso, todo ano tem campanha de vacinação contra a gripe.

Com a COVID esse processo esperou até que uma cepa se mostrasse predominante, caso da Ômicron. A África do Sul foi o primeiro país a reportá-la à Organização Mundial da Saúde (OMS), em 24 de novembro de 2021. Hoje, as suas subvariantes BA.1 e BA.5 são as de maior circulação.

A Anvisa divulgou as características das vacinas aprovadas. São elas: identificadas por tampa na cor cinza. O rótulo trará a seguinte identificação: Comirnaty® Bivalente BA.1 ou Comirnaty® Bivalente BA.4/BA.5; cada frasco tem seis doses e a vacina não deve ser diluída; indicadas para a população a partir de 12 anos; indicadas como reforço. Devem ser aplicadas a partir de três meses após a série primária de vacina ou reforço anterior; validade de 12 meses, quando estocadas de -80°C a -60°C ou de -90°C a -60°C; podem ser armazenadas em geladeira, entre 2°C e 8°C, por um único período de até 10 semanas, não excedendo a data de validade original.

“

Faremos ações de vacinação nas escolas e combinaremos múltiplas estratégias para que possamos dar esta proteção, pois a baixa cobertura vacinal das crianças não diz respeito apenas à COVID-19”

■ Nísia Trindade, ministra da Saúde

A vacina Comirnaty Bivalente BA.4/BA.5 está aprovada em 33 países, tais como Canadá, Japão, Reino Unido, EUA, Austrália e Cingapura, entre outros, além da União Europeia.

ESPECIALISTAS EXTERNOS Para a análise das duas vacinas bivalentes, a Anvisa também contou com um grupo de especialistas externos da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), da Sociedade Brasileira de Imunização (SBIm) e da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), os quais emitiram parecer consultivo para auxiliar o trabalho de análise da agência.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Nacional **Página:** 8